

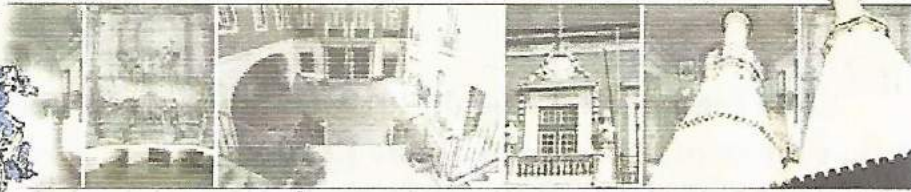
A' Secretaria

1. Visto Da entrada.

2. Pôr à disposição dos Sócios para que
saiba.



SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



3. Juntas aos do cemitério para me
serem presente no início de

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO AG
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL 4.3.20
CERTIFICAÇÃO LEGAL DA CONTA PELA S.R.O.C.

2019

1. Apresentação.

- 1.1 O Inesquecível Ano de 2019. Garantia da Sustentabilidade no médio e longo prazo. Legado Sande Lemos.
- 1.2 Corpos Sociais 2017/2020.
- 1.3 Galardoados com o Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa.

2. Demonstração de Resultados e Balanço.

- 2.1 Situação de Tesouraria (2012/2019).
- 2.2 Demonstração de Resultados e Balanço.
- 2.3 Fundo Aboim Sande Lemos.
- 2.4 Legado Sande Lemos. Identificação dos imóveis e seu regime jurídico.
- 2.5 Legado Correia de Lacerda.

3. Oferta Cultural.

- 3.1 Folha de Eventos.
- 3.2 Homenagens aos presidentes eméritos do Conselho Supremo
- 3.3 Condecorações do Presidente da República a associados da SHIP
- 3.4 Bicentenário do Nascimento do General António Maria Fontes Pereira de Melo.

4. Palácio da Independência.

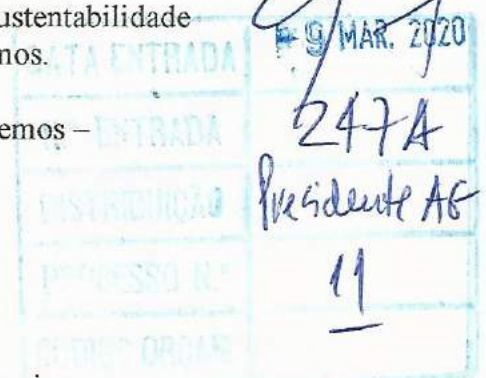
- 4.1 Projectos das Obras de Recuperação do Conjunto Monumental.
 - 4.1.1 Estudo Prévio
 - 4.1.2 Projecto de Execução

5. Sociedade Histórica. Clube Unesco e Portuguese Heritage Society.

6. Real Sociedade Histórica da Independência de Portugal

7. Provedoria dos Associados.

8. Agradecimentos.



J. A. Silva

1. Apresentação.

1.1 O Inesquecível Ano de 2019. Garantia da Sustentabilidade no médio e longo prazo. Legado Sande Lemos.

Sustentabilidade. Legado Sande Lemos.

No ano de 2019, a Sociedade Histórica, na qualidade de único legatário — por inexistência ou renúncia dos restantes — entrou, finalmente, na posse dos Legados Correia de Lacerda (valioso acervo pictórico) e Sande Lemos (património imobiliário e direitos e obrigações conexas). A resolução dos complexos problemas jurídicos inerentes ao Legado Sande Lemos prolongaram-se por mais de uma década, mas, na sequência dos porfiados esforços da Direcção e do Advogado constituído, o “dossier” aproxima-se do seu termo, garantindo à Instituição e aos próximos Corpos Sociais uma situação de sustentabilidade real, no médio e longo prazo.

Sem prejuízo da necessária detalhada exposição ao Conselho Supremo e à Assembleia geral sobre a situação patrimonial presente da Sociedade Histórica, cujo património deverá, em princípio, ter-se elevado para 2 a 3 milhões de euros, pelo que se impõe a urgente avaliação do património legado — aliás em curso — e a reavaliação da totalidade do activo.

Compõem o Legado Sande Lemos a propriedade nua de 2 (duas) fracções autónomas, em Lisboa, na Avenida de Roma, das quais são usufrutuários dois netos do Benemérito; a propriedade plena de 3 (três) imóveis no Centro Histórico de Faro, e o usufruto de um quarto edifício, também no Centro Histórico de Faro; bem como 2 (dois) imóveis em Évora, um em propriedade plena e o segundo em compropriedade, pelo que abrange 8 (oito) edifícios, em situações jurídicas diversas.

Necessário se impõe referir que o Benemérito — fora do âmbito do Legado — já havia doado à Sociedade Histórica um andar em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, destinado ao financiamento da Instituição, com especial destaque para o Prémio Aboim Sande Lemos — Identidade Portuguesa, de que foi instituidor, o qual vem sendo atribuído, anualmente, a inúmeras figuras de referência da Segurança e Defesa e das Ciências, Letras e Artes.

O andar da Avenida 5 de Outubro foi objecto, em 2018, de profundas e onerosas obras de restauro, as quais ficaram concluídas em 2019, com o inerente rearrendamento do mesmo e a progressiva amortização do referido investimento.

Considera-se a solução do Legado Sande Lemos o mais importante sucesso do triénio — e do ano de 2019 — bem como uma das fundamentais medidas dos últimos anos.

Parece, pois, resolvida — e bem — a recorrente questão da sustentabilidade da Sociedade Histórica.

J. S. Lemos

A gestão financeira entrou, desde 2011, em velocidade de cruzeiro, com 9 (nove) balanços em equilíbrio financeiro, dos quais 7 (sete) com resultado marginal positivo e 2 (dois) com resultado marginal negativo.

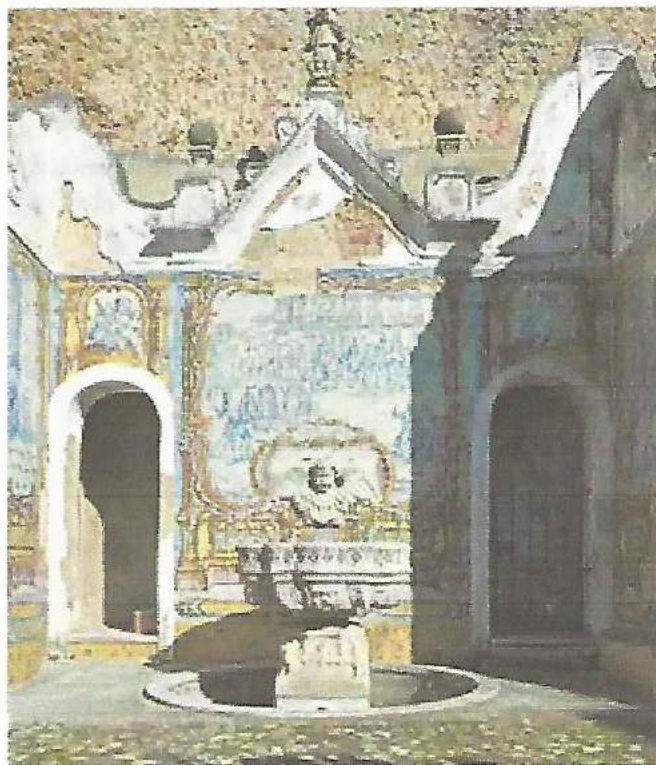
Ajudas de Estado.

Não deixaremos, no entanto, de solicitar ao Primeiro-ministro uma Ajuda de Estado, no montante de cerca de 300 mil euros – dois anos de massa salarial – para garantia dos salários da comunidade de trabalho, no período que o Município prevê como o da duração das obras de recuperação do Palácio da Independência.

Pediremos, também, à Fundação Gulbenkian um apoio de 100 mil euros, para a inventariação, catalogação, empacotamento e custódia da Biblioteca da Restauração e do Arquivo Histórico, bem como o pagamento do restauro do óleo, do século XVIII, representativo do Conjurado D. Miguel de Almeida (concluído), da Bandeira inicial da Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640 e da Tábua, do século XVI, iconográfica do Cardeal Infante D. Afonso, de S. João e S. Paulo, Arcebispo de Lisboa, – introdutor dos registos paroquiais obrigatórios – irmão de D. João III e do Cardeal-Rei (ambos em curso).

Por fim, pediremos à Fundação Millennium-Bcp – que, tradicionalmente, apoia a Sociedade Histórica na recuperação do património azulejar do Estado – um subsídio destinado à recuperação da Fonte do Jardim, construída, no século XVIII, pelos Condes de Almada, a qual, infelizmente, se encontra em estado de degradação extrema.

A Fonte do Jardim contém imagens do 1.º de Dezembro de 1640, que ilustram livros da História de Portugal dos últimos três séculos.



Jardim do Palácio da Independência: fonte e tríptico de azulejos.

1.2 Corpos Sociais 2017/2020.

Assembleia geral

Presidente	Tenente General Pilav. José Baptista Pereira	Sócio n.º 2507
Vice-presidente	Capitão-de-Mar-e-Guerra Eugénio Duarte Ramos †	Sócio n.º 3980
Vice-presidente	Prof. Dr. Manuel Joaquim Coelho da Silva	Sócio n.º 3185
Secretário	António Bernardino e Silva Gonçalves	Sócio n.º 2792
Secretário	Dr. Luís Manuel Farinha Fernandes Carasso †	Sócio n.º 2746

Direcção

Presidente	Prof. Dr. José Augusto Perestrello de Alarcão Troni	Sócio n.º 3840
Vice-presidente	Embaixador Eurico Jorge Henriques Paes	Sócio n.º 5126
Vice-presidente	António Luis Marques Francisco	Sócio n.º 2798
Director efectivo	Prof.ª Doutora Annabela de Carvalho Vicente Rita	Sócia n.º 5105
Director efectivo	Prof. Dr. Duarte Nuno Cardoso Ivo Cruz	Sócio n.º 5117
Director efectivo	Arq.º Luís Ressano Garcia Lamas	Sócio n.º 5135
Director efectivo	Dr. Pedro de Sá Nogueira Saraiva	Sócio n.º 2957
Director suplente	Juiz-Conselheiro António Augusto Santos Carvalho	Sócio n.º 2842
Director suplente	Major-General Prof. Doutor Joaquim Augusto da Silveira Sérgio	Sócio n.º 2955

Conselho Fiscal

Presidente	Juiz-Conselheiro Prof. Doutor José Monteiro da Silva	Sócio n.º 2869
Vice-presidente	Eng. Agr. Silvestre Justino Cardoso Ferreira Brilhante	Sócio n.º 2805
Secretário relator	Eugénio dos Santos Roque †	Sócio n.º 2802
Vogal suplente	Manuel da Cruz Marques	Sócio n.º 3158

Conselho Supremo

Cadeira n.º 1	Prof. Doutor Adriano José Alves Moreira	Sócio n.º 2756
Cadeira n.º 2	Almirante Nuno Vieira Matias	Sócio n.º 4777
Cadeira n.º 3	Dr. Rui Carlos Alvarez Carp	Sócio n.º 3619
Cadeira n.º 4	General Vasco Rocha Vieira	Sócio n.º 1
Cadeira n.º 5	Dr. José Augusto Alarcão Troni	Sócio n.º 3840
Cadeira n.º 6	Dr. João Manuel Loureiro (Vice-presidente)	Sócio n.º 2810
Cadeira n.º 7	Doutor Jorge Alberto Hagedorn Rangel	Sócio n.º 2825
Cadeira n.º 8	Doutor Jaime Nogueira Pinto	Sócio n.º 2671
Cadeira n.º 9	General José Garcia Leandro	Sócio n.º 4749
Cadeira n.º 10	Dr. Eugénio Santos Ramos	Sócio n.º 4578
Cadeira n.º 11	Juiz Conselheiro António Santos Carvalho	Sócio n.º 2842
Cadeira n.º 12	Almirante Henrique Alexandre Fonseca (Presidente)	Sócio n.º 4966
Cadeira n.º 13	Doutor Eng.º Fernando Carvalho Rodrigues	Sócio n.º 4046
Cadeira n.º 14	Ten. Cor. João José Brandão Ferreira	Sócio n.º 2581
Cadeira n.º 15	Embaixador Eurico Jorge Henrique Paes	Sócio n.º 5126
Cadeira n.º 16	Doutora Maria da Conceição Cunha e Sá	Sócio n.º 3925
Cadeira n.º 17	Prof. Doutor José Eduardo Franco	Sócio n.º 4737
Cadeira n.º 18	António Bernardino e Silva Gonçalves	Sócio n.º 2792
Cadeira n.º 19	Dr. José Duarte Almeida Ribeiro e Castro	Sócio n.º 5185
Cadeira n.º 20	Dr. Henrique Queiroz Nazareth	Sócio n.º 4318
Cadeira n.º 21	Dr. Luis Gonzaga Villas-Boas Marques	Sócio n.º 2670
Cadeira n.º 22	Juiz Conselheiro Alcindo Augusto Costa †	Sócio n.º 4446
Cadeira n.º 23	Embaixador Leonardo Mathias	Sócio n.º 4783
Cadeira n.º 24	D. Lourenço de Almada	Sócio n.º 4593
Cadeira n.º 25	Dr. José Manuel Marques Palmeirim	Sócio n.º 2651
Cadeira n.º 26	Eng.º Silvestre Ferreira Brilhante (Secretário)	Sócio n.º 2805
Cadeira n.º 27	Dr. Francisco Guilherme Garcia dos Santos	Sócio n.º 2718
Cadeira n.º 28	Juiz Conselheiro José Monteiro da Silva	Sócio n.º 2869
Cadeira n.º 29	Dr. António Leite da Costa	Sócio n.º 4339
Cadeira n.º 30	Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo	Sócio n.º 2446
Cadeira n.º 31	Dr. Manuel Joaquim Coelho da Silva	Sócio n.º 3185
Cadeira n.º 32	General José Baptista Pereira	Sócio n.º 2507
Cadeira n.º 33	General Alexandre Sousa Pinto	Sócio n.º 4720
Cadeira n.º 34	Doutor Jorge Pereira Sampaio	Sócio n.º 3151
Cadeira n.º 35	Dr. René Charles Dupont Prendi Rodrigues da Silva	Sócio n.º 4797
Cadeira n.º 36	Capitão-de-Mar-e-Guerra Doutor José Malhão Pereira	Sócio n.º 4253
Cadeira n.º 37	Prof.ª Doutora M.ª Leonor Machado Sousa	Sócio n.º 4908
Cadeira n.º 38	Dr. Carlos da Silva-Gonçalves †	Sócio n.º 2471
Cadeira n.º 39	Padre Dr. Duarte Barros da Cunha	Sócio n.º 2907
Cadeira n.º 40	General Luís Vasco Valença Pinto	Sócio n.º 4851

J. A. Silva

1.3 Galardoados com o Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa.

- 1987 - Comandante Virgílio de Carvalho †;
- 1988 - UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro Américo-Asiáticas;
- 1989 - Prof. Eng.º Edgar António de Mesquita Cardoso †
e Prof. Doutor António de Oliveira Carvalho Rodrigues;
- 1990 - Dr. Afonso Botelho †;
- 1991 - Instituto de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina da
Universidade de Coimbra;
- 1992 - Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão;
- 1993 - AMI - Fundação de Assistência Médica Internacional;
- 1994 - Grupo Musical Madredeus;
- 1995 - Dr. Mário Corino da Costa Andrade †;
- 1996 - Padre Doutor Henrique Pinto Rema
e Poeta António Manuel Couto Viana †;
- 1997 - Misericórdias Portuguesas;
- 1998 - Arq.º Amâncio Miranda Guedes † e Dr. José Blanco;
- 1999 - Liga para a Protecção da Natureza;
- 2000 - Compositor Eurico Carrapatoso;
- 2001 - Capitão-de-Fragata Augusto Mourão Ezequiel;
- 2002 - Colégio Militar;
- 2003 - Prof. Doutor António Damásio;
- 2004 - Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro;
- 2005 - Não foi atribuído;
- 2006 - Atleta Vanessa Fernandes;
- 2007 - Prof. Eng.º José Epifânio da Franca;
- 2008 - Prof. Doutor Ernâni Rodrigues Lopes †;
- 2009 - General Vasco Rocha Vieira;
- 2010 - Prof. Doutor Adriano Moreira;
- 2011 - Prof. Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles;
- 2012 - Maestrina Joana Carneiro;
- 2013 - Prof. Doutor Jaime Nogueira Pinto;
- 2014 - Prof. Doutor Luís António Aires-Barros;
- 2015 - Prof. Doutor Luís Portela;
- 2016 - Ruy Alberto Rebelo Pires de Carvalho (Ruy de Carvalho);
- 2017 - Prof. Engenheiro Roberto Artur da Luz Carneiro;
- 2018 - Doutora Maria do Carmo Salazar Velez Roque da Fonseca;
- 2019 - Navio Escola Sagres.

J.A.L.

2. Demonstração de Resultados e Balanço.

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal tem 2807 associados, de classe elevada, idade avançada e rendimentos médios, predominando alta função pública, oficiais gerais e superiores das Forças Armadas e Militarizadas, Magistrados, Diplomatas, Professores, Quadros Superiores do sector empresarial e Profissões Liberais. A quota, simbólica, de 50 euros/ano nunca cobrirá as despesas de funcionamento, pelo que o apoio do Estado é condição imprescindível da sustentabilidade da Instituição..

Em 2019, a receita da quotização – no valor de 112.447,20 euros – continua a não cobrir a massa salarial, no montante de 155.656,44 euros –, pelo que, no curto prazo, e na ausência de obras de fundo no Palácio da Independência, que o abra aos milhares de turistas que demandam Lisboa e a Baixa Chiado, a Sociedade Histórica não é sustentável sem o apoio do Estado. Aliás, como sucede com as Academias e Sociedade de Geografia de Lisboa.

O Balanço de 2019 – a apresentar à assembleia geral, convocada para o dia 19 de Março – revela os seguintes macro-valores: despesa 332.956,99 euros; receita 327.535,01 euros; déficit: -5.421,98 euros, o segundo resultado negativo em nove anos consecutivos.

No plano financeiro, salientamos a conclusão em 2019 da intervenção iniciada em 2018 no degradadíssimo andar da Av.^a 5 de Outubro – deixado devoluto pelo inquilino a 31.12.2017 – gerando gastos de depreciação no valor de 5.599,50 euros, as perdas por imparidade verificadas por incobrábilidade de créditos no valor 5.754,54 euros de antigos sócios e outros devedores.

O valor do prejuízo foi, como referido, apenas de 5.421,98 euros, designadamente por efeito de mais um ano de excelente comportamento da receita com o Turismo Cultural, Cedências temporárias de espaços, Visitas ao Palácio e Academia Luís de Camões.

Consequentemente, o resultado final, negativo, do exercício cifrou-se em 5.421,98 euros, este devido à recuperação do imóvel da Avenida 5 de Outubro.

As Contas são assinadas por TOC – Técnico Oficial de Contas – profissão, agora, denominada de Contabilista Certificado – e certificadas por SROC – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, no cumprimento do SNC – Sistema Nacional de Contabilidade, aplicado às ESFL – Entidades Sem Fim Lucrativos.

A Sociedade Histórica não tem encargos nem endividamento bancário.

A situação perante o Fisco e a Segurança Social está regularizada e as remunerações e subsídios são pagos nos prazos legais, desde 2011. Ou seja, ao longo dos últimos nove anos.

A Sociedade Histórica orgulha-se da sua profunda responsabilidade social, concedendo redução ou isenção de custos de utilização temporária de espaços no Palácio ao Estado, Município de Lisboa, Freguesia de Santa Maria Maior (sua freguesia de proximidade), bem como a instituições, culturais e sociais, desprovidas de meios de pagamento das suas actividades de interesse público, que exijam interface com a sociedade civil.



No passado dia 1.º de Dezembro de 2019 – celebrado, de novo, nos Restauradores sob a presidência de por S. Exa. o Presidente da República, com a presença de S. Exas o Presidente da Assembleia da República, o Ministro da Defesa Nacional, o Presidente do Município de Lisboa, as Chefias Militares e muitas altas individualidades do Estado e da sociedade civil, bem como milhares de Portugueses, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa anunciou, publicamente, de novo, a prioridade do Município à Restauração, Musealização, Segurança e Iluminação do Palácio da Independência.

A promessa pública, cujo cumprimento se iniciou em de 2019, constituirá a recuperação emblemática do Município, dada a importância histórica e patrimonial do Conjunto Monumental – Palácio da Independência.

Na verdade, em 2019, o Município de Lisboa transferiu para a Sociedade Histórica, como receita consignada, a importância de 40 mil euros, correspondente à primeira parcela de um apoio total de 123 mil euros, destinado à elaboração do Projecto de Recuperação do Conjunto Monumental Palácio da Independência.

O município estimou a verba de 1 (um) milhão e 300 (trezentos) mil euros, acrescido de IVA, como montante global da recuperação do Palácio.

A recuperação, de fundo, do Palácio da Independência assentará no cumprimento de um protocolo de cooperação tripartida – já aprovado pelo Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural – a saber: Sociedade Histórica – dona da obra; Município de Lisboa – financiador e Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural – representante do Estado proprietário e supervisor da intervenção.



J. S. Henri

No passado dia 1.º de Dezembro de 2019 – celebrado, de novo, nos Restauradores sob a presidência de por S. Exa. o Presidente da República, com a presença de S. Exas o Presidente da Assembleia da República, o Ministro da Defesa Nacional, o Presidente do Município de Lisboa, as Chefias Militares e muitas altas individualidades do Estado e da sociedade civil, bem como milhares de Portugueses, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa anunciou, publicamente, de novo, a prioridade do Município à Restauração, Musealização, Segurança e Iluminação do Palácio da Independência.

A promessa pública, cujo cumprimento se iniciou em de 2019, constituirá a recuperação emblemática do Município, dada a importância histórica e patrimonial do Conjunto Monumental – Palácio da Independência.

Na verdade, em 2019, o Município de Lisboa transferiu para a Sociedade Histórica, como receita consignada, a importância de 40 mil euros, correspondente à primeira parcela de um apoio total de 123 mil euros, destinado à elaboração do Projecto de Recuperação do Conjunto Monumental Palácio da Independência.

O município estimou a verba de 1 (um) milhão e 300 (trezentos) mil euros, acrescido de IVA, como montante global da recuperação do Palácio.

A recuperação, de fundo, do Palácio da Independência assentará no cumprimento de um protocolo de cooperação tripartida – já aprovado pelo Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural – a saber: Sociedade Histórica – dona da obra; Município de Lisboa – financiador e Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural – representante do Estado proprietário e supervisor da intervenção.



J. S. Henri

2.1 Situação de Tesouraria (2012/2019)

A situação de tesouraria evoluiu no septénio (2012/2019), de acordo com o seguinte quadro:

Disponibilidades Tesouraria Imediata								
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019
Depósitos	10 799	201 403	175 893	135 864	120 162	105 923	48 261	69 514
A receber	20 713	17 413	1 670	13 118	21 275	23 940	24 659	1 388
Soma	31 512	218 816	177 563	148 982	141 437	129 863	72 919	70 901
A pagar	-56 799	-5 617	-12 514	-4 196	-8 125	-7 961	-2 949	-44 488
Dívidas Banca	-69 923	0	0	0	0	0	0	0
Vencimentos	-5 752	-4 370	-32	-68	0	0	0	-45
Impostos	-6 112	-6 613	-6 884	-3 438	-3 938	-5 322	-10 261	-9 271
Soma	-138 586	-16 600	-19 430	-7 702	-12 063	-13 283	-13 211	-53 804
Saldo	-107 074	202 216	158 133	141 280	129 374	116 580	59 709	17 098
Varição	-8 337	309 290	-44 083	-16 853	-11 906	-12 793	-56 872	-42 611

No plano dos principais rácios do balanço de 2019, as despesas com o pessoal elevaram-se a 46,75%, os FSE – Fornecimentos e Serviços Externos a 46,68%, os gastos de Depreciação e Amortização a 2,02% as perdas por imparidade a 1,73% e os outros Gastos e Perdas a 1,90%.

Juros de endividamento/bancário 0%.

Por fim, o saldo da dívida a fornecedores sofreu um aumento significativo de cerca de 40.855,15 euros, passando de 2.357,38 euros em 2018, para 43.212,53 euros, em 2019. Sendo de salientar, de novo, que continua a não existir nenhuma conta de financiamento bancário nem qualquer outro compromisso.

Por outro lado, relativamente a disponibilidades de tesouraria em depósitos bancários, o valor disponível sofreu um aumento significativo de cerca de 21.329,91 euros, passando de cerca de 48.087,37 euros para 69.417,28 euros.

J. J. Sousa
9

2.2 Demonstração de Resultados e Balanço.

2.2.1 Execução Orçamental.

Analisando, de modo geral, a execução orçamental de 2019, poder-se-á referir, em síntese:

• **RECEITA** – 327.535,01 euros (trezentos e vinte sete mil quinhentos e trinta e cinco euros e um centimo)

125.177,30 euros correspondem a receitas próprias de cedências de espaços e prestações de serviços diversos;

80.378,59 euros têm origem em outras actividades da Sociedade Histórica, como cursos, exposições, conferências, lançamentos de livros, bem como visitas culturais, as quais vêm assumindo importância crescente neste conjunto de receitas.

112.447,20 euros são provenientes de quotas de sócios efectivos (27.517,20 euros), extraordinários (84.905,00 euros) e diploma de sócio (25,00 euros);

5.000,00 euros têm origem no subsídio atribuído pelo Ministério da Defesa Nacional;

4.435,00 euros de variações no inventário de livros;

• **DESPESA** – 332.956,99 euros (trezentos e trinta e dois mil novecentos e cinquenta e seis euros e noventa e nove centimos).

155.656,44 euros são despesas relativas a pessoal. É de salientar que neste montante já estão considerados os direitos adquiridos pelos colaboradores a, em 2019, receberem a retribuição das férias e o respectivo subsídio, bem como os encargos com a Segurança Social e a Fiscalidade. Salientamos o facto do valor corresponder a 46,75% do total da despesa.

6.738,18 euros são uma quebra de receita referente à saída de três antigos sócios extraordinários em 2019.

3.043,90 euros de variações no inventário de livros;

155.424,49 euros são despesas com FSE – Fornecimentos e Serviços Externos, repartidos da seguinte forma:

87.647,92 euros correspondem a serviços especializados;

4.032,65 euros correspondem a aquisição de materiais;

3.163,86 euros correspondem a deslocações, transportes de pessoal e visitas culturais;

36.461,30 euros correspondem a serviços diversos, (comunicações, seguros, contencioso, contratos);

24.118,76 euros correspondem a gastos com energia e fluidos;

• **SALDO** – Negativo em 5.421,98 euros (cinco mil quatrocentos e vinte e um euros e noventa e oito centimos),



Pelo que o resultado de exploração atingiu, o referido valor, negativo de 5.421,98 euros.

2.2.2 Demonstração de Resultados.

Quadro I

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
Contas	De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019	EUROS
6 GASTOS		
61 Custo Livros Vendidos		3 043,90
62 Fornecimentos e Serviços Externos		155 424,49
63 Gastos com o Pessoal		155 656,44
64 Gastos de Depreciação e Amortização		6 738,18
65 Perdas por Imparidade		5 754,54
68 Outros Gastos e Perdas		6 339,44
	TOTAL DOS GASTOS	332 956,99
7 RENDIMENTOS		
71 Vendas		4 435,00
72 Prestações de Serviços		80 378,59
75 Subsídios à Exploração		5 000,00
78 Outros Rendimentos e Ganhos		237 624,50
79 Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares		96,92
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	327 535,01
	RESULTADO	-5 421,98

Pela Direcção

O Contabilista Certificado

O Presidente

O Secretário-geral

J. Alarcão Troni

(José Alarcão Troni)

Luís Ressano Garcia Lamas

(Luís Ressano Garcia Lamas)

Daniel Moreira

(Daniel Moreira)

Quadro II

BALANÇO

ACTIVO		
CONTA	DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019	EUROS
ACTIVO NÃO CORRENTE		
42	Bens do Património Histórico e Cultural	215 836,20
43	Activos fixos tangíveis	145 695,38
44	Activos Intangíveis	984,05
45	Investimento (em Curso)	27 818,30
	Subtotal	390 333,93
ACTIVO CORRENTE		
33	Inventários	70 388,25
21/23/27	Créditos a receber	1 771,07
28	Diferimentos	304,23
	Subtotal	72 463,55
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA		
11	Caixa	96,60
12	Depósitos bancários a Ordem	69 417,28
	Subtotal	69 513,88
TOTAL DO ACTIVO		532 311,36

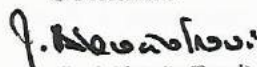
FUNDOS PATRIMONIAIS e PASSIVO		
CONTA	DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019	EUROS
FUNDOS PATRIMONIAIS		
54	PRÉMIOS (Fundo Sande Lemos)	82 921,28
56	Resultados Transitados	194 291,14
59	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	182 313,44
81	RESULTADO (ano de 2019)	-5 421,98
	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	454 103,88
PASSIVO		
22	Fornecedores	43 212,53
23	Pessoal	0,00
24	Estado e outros entes públicos	9 271,03
25	Financiamentos Obtidos	0,00
21/27	Outros Passivos Correntes	23 717,01
28	Diferimentos	2 006,91
	TOTAL DO PASSIVO	78 207,48
Total do Fundos Patrimoniais e do passivo		532 311,36

12

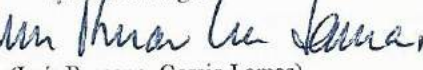
Lisboa, 31 de Dezembro de 2019

Pela Direcção

O Presidente


(José Alarcão Troni)

O Secretário-geral


(Luís Ressano Garcia Lamas)

O Contabilista Certificado


(Daniel Moreira)

2.3 Fundo Aboim Sande Lemos.

O Fundo Aboim Sande Lemos (reserva consignada) que, com o acordo da Família do Benemérito Coronel Manuel Aboim Sande Lemos, primeiro presidente do Conselho Supremo, para além do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa – de que foi instituidor, poderá ocorrer, limitadamente e por prazos muito curtos – com a natureza de empréstimos sem juros – a despesas da Sociedade Histórica com o seu funcionamento, investimento ou oferta cultural.

Em 31 de Dezembro de 2019, a dotação do Fundo Aboim Sande Lemos elevava-se a 238.004,54 euros (neste valor está incluído o imóvel da 5 de Outubro avaliado em 159.009,42 euros e com total de obras no valor de 64.287,12 euros), mas cuja reavaliação se impõe agora que já foram concluídas as obras em curso.

O valor real do Fundo Sande Lemos elevar-se-ia, numa estimativa conservadora, para o dobro ou o triplo, logo que reavaliado o imóvel da Avenida 5 de Outubro. Ou seja, cerca de 500 mil euros.

2.4 Legado Sande Lemos. Identificação dos imóveis e seu regime jurídico.

Como referido, os 8 (oito) imóveis que integram o Legado Sande Lemos são os seguintes:

Em Lisboa:

Fracções autónomas designadas pelas letras “D” e “E”, correspondente ao R/C Dto. e Esq., do prédio urbano constituído em propriedade horizontal sito na Av. de Roma, n.º 5, em Lisboa. Situação Jurídica: Propriedade Nua.



No Centro Histórico de Faro:

Prédio urbano sito na Rua Monsenhor Boto, n.ºs 8A a 12, em Faro. Situação Jurídica: Propriedade plena;

Prédio urbano sito na Rua do Município n.ºs 8 a 12, com frente para a Rua Monsenhor Boto, n.ºs 2 a 8, em Faro. Situação Jurídica: Propriedade Plena;

Prédio urbano sito na Rua do Município n.º 6, em Faro. Situação Jurídica: Propriedade Plena;

Prédio sito na Rua Ascensão Guimarães, n.º 3, em Faro. Situação Jurídica: Usufruto.

Em Évora:

Prédio urbano sito na Rua de Évora 4ª – S. Miguel de Machede. Situação Jurídica: Propriedade Plena;

Prédios sitos na Rua Miguel Bombarda, n.º 61, em Évora. Situação Jurídica: Compropriedade.

Está em curso, através de avaliador certificado pela CMVM – Comissão do Mercado de Valores Imobiliários, a avaliação dos 8 imóveis, integrantes do Legado Sande Lemos.

Considerando a localização privilegiada, em Faro e Évora, e as características, já conhecidas dos imóveis, estima-se que o conjunto possa atingir um valor patrimonial de cerca de 1,5 milhões de euros.

2.5 Legado Correia de Lacerda.

O Instituto Correia de Lacerda de Estudos Orientais, de que é ilustre presidente o Professor Doutor Luis Filipe Thomaz, entregou à Sociedade Histórica, um conjunto de quadros do pintor Alberto Corrêa de Lacerda, tio da Professora Margarida de Paiva e Pona Corrêa de Lacerda, fundadora do Instituto e instituidora do Legado Correia de Lacerda em favor da Sociedade Histórica

Por disposição testamentária da fundadora do Instituto, que era sócia da Sociedade Histórica e assídua às suas actividades, cabe-lhe preservar a memória de Alberto Corrêa de Lacerda e por isso constitui o Legado com a única condição de a Sociedade Histórica expor as suas obras.

Ficou assim enriquecido o nosso património com doze quadros a óleo, quatro estudos (óleos) para o quadro “O Passeio das Monjas” e quinze estudos a lápis para o mesmo quadro. Foram também entregues três retratos de Alberto de Lacerda da autoria de outros artistas.

Alberto Virgílio da Rocha Portugal Corrêa de Lacerda nasceu no Forte de São Julião da Barra, em Oeiras em 12 de Outubro de 1889, filho de um Oficial em serviço naquele Forte. Alberto de Lacerda manifestou ao longo da sua vida um enorme talento, quer como pintor e retratista, quer como poeta e pedagogo e uma inteligência e humor acutilantes, mas manteve sempre uma humildade e modéstia admiráveis. Depois de uma vida artística intensa veio a falecer em Cascais a 10 de Janeiro de 1975.

É prioritária a avaliação do espólio pictórico, integrante do Legado Correia de Lacerda, com prioridade sobre a reavaliação do património artístico e mobiliário da Sociedade Histórica.

3. Oferta Cultural.

3.1 Folha de Eventos.

Janeiro

Dia 10: Visita a Vila Nova da Barquinha e Zibreira que contemplou a Escola de Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha, Quinta das 3 Ribeiras, Fábrica da Renova e Igreja Matriz de Atalaia;



Visita em Vila Nova da Barquinha

Dia 11: Visita à exposição Fernão Lopes (Arquivo Nacional da Torre do Tombo);

Dia 15: Visita guiada ao Palácio da Independência pela Universidade Sénior da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;

Dia 16: Visita à Casa Fernando Pessoa;

Dia 17 a 25: Winter School;

Dia 21: Visita Castelo de Abrantes, Igreja de Santa Maria do Castelo, Museu D. Lopo de Almeida, Igreja da Misericórdia e Quinta de Coalhos;

Dia 21: Tertúlia “Fim do Império”: Apresentação da obra “Gago Coutinho – O último grande aventureiro português”, da autoria do Doutor Rui Costa Pinto. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;



Tertúlia "Fim do Império"

Dia 22: Lançamento do livro "Caça, Cavalos e Gastronomia", com a coordenação do Doutor Eduardo Norte Santos Silva e demais autores;

Dia 23: Visita guiada ao Palácio da Independência pela Liga dos Amigos do Centro Comunitário de Promoção Social do Laranjeiro-Feijó;

Dia 24: Conferência "A formação dos pilotos civis. Ponto de situação", pelo Ten. Cor. João José Brandão Ferreira. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 25: Conferência "História Monetária de D. Afonso Henriques", pelo Ten. Cor. Francisco António Magro. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 31: Conferência "A Epanáfora Amorosa de D. Francisco Manuel de Melo e a Lenda de Machim", pelo Dr. João Abel da Fonseca. No âmbito do Ciclo Evocativo dos 600 anos do Descobrimento das Ilhas da Madeira e do Porto Santo;

Fevereiro

Dia 1: Visita a Lisboa de Fernando Pessoa, orientada pelo Doutor Fabrizio Boscaglia;

Dia 4: Colóquio do Centenário do Nascimento de Afonso Botelho. Uma iniciativa do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira;

De 4 a 6: Exposição e Leilão de livros da Livraria Olisipo;

Dia 8: Visita Exposição “Tudo o que tenho no saco... – Eça e os Maias”, na Fundação Calouste Gulbenkian;

De 12 a 19: Exposição de Pinturas de Maria Artemisa;

Dia 15: Visita a Setúbal, integrando o Forte de S. Filipe, o Edifício dos Paços do Concelho, a Galeria Municipal, o Museu de Arqueologia e Etnografia e a Casa Baía;

Dia 19: Conferência “Portugal e a Santa Sé – Protocolo, Cerimonial e História”, pelo Dr. João Micael. Uma iniciativa do Instituto João XXI – Portugal Santa Sé – Igreja Portuguesa – Missionação;

Dia 20: Visita à Casa Fundação Amália Rodrigues;



Visita à Casa Fundação Amália Rodrigues

Dia 21: Conferência “Grande Guerra – A aviação marítima no Atlântico Português”, pelo Capitão-de-Fragata Hugo Baptista Cabral. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 26: Conferência “O Descobrimento da Madeira: rampa de lançamento da globalização”, pelo Doutor José Eduardo Franco. No âmbito do Ciclo Evocativo dos 600 anos do Descobrimento Oficial das Ilhas da Madeira e do Porto Santo;

Dia 28: Conferência “Fernão Mendes Pinto: as aventuras e desventuras de um português no século XVI – Primeira Parte: De Montemor-o-Velho a Malaca”, pelo Doutor António Manuel Martins do Vale. Uma iniciativa do Instituto Fernão Mendes Pinto – Portugal nos Mares da Ásia e das Regiões Asiáticas fora da Jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;

P. S. Silva



Conferência “Fernão Mendes Pinto: as aventuras e desventuras de um português no século XVI – Primeira Parte: De Montemor-o-Velho a Malaca”.

Março

Dia 1: Visita Rota Museológica de Sintra. Visita ao Newsmuseu, Sintra Mitos e Lendas, Museu da História Natural de Sintra e Casa Piriquita;

De 8 a 31: Exposição “Aquarelas do Descobrimento” do artista plástico Carybé. Uma iniciativa da Embaixada do Brasil;

Dia 13: Visita guiada ao Palácio da Independência por uma turma da Escola Secundária D. Dinis;

Dia 14: Visita guiada ao Palácio da Independência por uma turma da AUTITV - Associação para a Universidade da Terceira Idade de Torres Vedras;

Dia 15: Conferência “A Tomada de Azamor e o Ocaso da Hoste Senhorial em Portugal”, pelo Doutor Gonçalo Couceiro Feio. Uma Iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 18: Conferência “A Aviação na Amadora há 100 Anos”, da autoria do consócio Vasco Callixto. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 19: Visita à Exposição Loulé — Território, Memórias e Identidade, patente no Museu Nacional de Arqueologia;

Dia 20: Visita a Valado dos Frades e Alcobaça que contemplou a Quinta do Pinheiro em Valado dos Frades, um Concerto de música barroca na Igreja Nossa Senhora da Conceição e o Museu de Faiança, ambos em Alcobaça;

Dia 23: Concerto da Escola de Música Fort' Aplauso do Grupo Coral da Portela;

Dia 25: Tertúlia “Fim do Império”: Apresentação da obra “Sou Memória, Tenho Histórias Antes • Moçambique, Tete 1969/1970 • Depois”, da autoria do Doutor José Manuel Arrobas. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 28: Conferência “Barcos de Portugal no mar de Oman. O impacto das navegações quinhentistas na construção naval dos árabes”, pelo Doutor Carlos Montalvão. Uma iniciativa do Instituto Fernão Mendes Pinto – Portugal nos Mares da Ásia e das Regiões Asiáticas fora da Jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;

Dia 29: Conferência A propósito da apresentação do livro “Almirante Colon - um feito no Ponente”. Mesa redonda: “Colombo: Mentiras convenientes. Verdades incômodas”, promovida pela Associação Cristóvão Colon.

Abril

Dia 5: Visita a Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos em que foi contemplado o centro histórico de Sobral de Monte Agraço, Centro de Interpretação das Linhas de Torres, Forte do Alqueidão, Palácio do Morgado e Igreja de Nossa Senhora da Salvação;

Dia 5: Sessão “Os rostos dos despejos” promovida pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;



Sessão “Os rostos dos despejos”

Dia 5: Conferência “A Batalha Naval de Diu de 1509. Uma Batalha Decisiva”, pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref.) José Rodrigues Pereira, no âmbito do Ciclo “Episódios da História Marítima Portuguesa”. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

J. A. Silva

Dia 5: Visita guiada à exposição “Espiritualidade Islâmica e Cultura Portuguesa”, no Museu Gulbenkian, pelo Professor Fabrizio Boscaglia;

Dia 6: Lançamento do livro “Dar voz a...”, da autoria de Manuel Jorge Machado. Editora Infinita;

Dia 9: Debate da Hora “As tendências Demográficas na Sociedade Portuguesa”, com a presidência do Prof. Doutor José Manuel Félix Ribeiro, e a participação dos Professores Doutores Teresa Rodrigues, Manuel Carrageta e Miguel Coelho. Uma iniciativa do Centro Nacional da Cultura – CNC, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e do Movimento para a Cidadania Sénior – CIDSENIOR;

Dia 10: Visita “Pela Avenida da Liberdade, do Monumento aos mortos da 1ª Grande Guerra à Praça dos Restauradores”, guiada pelo Dr. Raul Basto de Almeida;

De 12 a 13: Visita ao Porto e a Maia que contemplou a Casa-Museu Guerra Junqueiro, a Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luis Pinto de Mesquita Carvalho, o Solar dos Condes de Resende, o Cruzeiro das 6 Pontes, no Douro e as Adeegas do Porto Calém;

Dia 12: Conferência “Os fuzileiros. O mais antigo corpo militar português”, pelos Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref.) Rocha e Abreu e Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref.) Martins de Brito, no âmbito do Ciclo “Episódios da História Marítima Portuguesa”. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 15: Colóquio “O Teatro Nacional D. Maria II e Almeida Garrett”: “Almeida Garrett e a renovação do Teatro Português”, pelo Prof. Dr. Duarte Ivo Cruz; “Almeida Garrett e a Cultura Portuguesa”, pela Prof.ª Doutora Annabela Rita; “O segundo Liberalismo português no plano cultural; a acção didáctica do Setembrismo”, pelo Dr. Pedro Saraiva; “Joaquim Larcher, cofundador com Almeida Garrett do Teatro Nacional D. Maria II”, pelo Prof. Doutor Fernando Larcher;

Dia 15: Inauguração da placa alusiva à residência de Almeida Garrett no Palácio da Independência;



Descerramento da placa alusiva à residência de Almeida Garrett no Palácio da Independência.

Dia 23: Conferência “Centenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico e as Escalas Portuguesas”, pelo Eng.º Fernando Teixeira. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 24: Visita ao piso térreo da Casa dos Bicos (área arqueológica da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa);

Dia 29: Tertúlia “Fim do Império”: Apresentação da obra “História das Esquadras de helicópteros da Força Aérea Portuguesa”, da autoria do General Luís Palma de Figueiredo. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 30: Visita ao Centro de Estudos e Investigação do Mar – CETEMARES (Instituto Politécnico de Leiria – Peniche); aos Estaleiros Navais de Peniche e Centro Histórico da Atouguia da Baleia. Organizada em parceria com a Câmara Municipal de Peniche e a Associação David Melgueiro;

Dia 30: Visita guiada ao Palácio da Independência por um grupo da geminação do Lions Clube de Lisboa (Centro) com o Lions Clube de Lagoa (Açores);



Visita guiada ao Palácio da Independência por um grupo do Lions de Clube Lisboa (Centro) e Lagoa (Açores).

Maio

Dia 10: Homenagem ao Dr. João Bigotte Chorão pelos Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, MIL - Movimento Internacional Lusófono e Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

J. A. Soares

Dia 10: Conferência “A Esquadra do Oceano 1797-1800”, pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra Moreira da Silva, no âmbito do Ciclo “Episódios da História Marítima Portuguesa”. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

De 11 a 14: Viagem ao Arquipélago da Madeira, no âmbito das Comemorações dos 600 anos da descoberta do arquipélago da Madeira (Funchal, Santana e Porto Santo);



Viagem à Madeira

Dia 17: Visita guiada ao Palácio da Independência por um grupo da Oscartur;

Dia 18: Conferência Carapinheira e Pereira (Europaradise – Parque Zoológico, Quinta do Taipal, Centro de Artes do Papel, Museu do Campo e Queijada de Pereira);

Dia 20: Conferência “O navegador David Melgueiro e a sua epopeia náutica 1660-1662”, pelo Prof. Doutor Manuel Cadafaz de Matos e “O projeto Green Ocean/Expedição MABOREALIS, os oceanos e o futuro da Humanidade”, pelo Comandante José Mesquita. Uma iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 21: Lançamento do livro “Poesia: um mundo sem fronteiras”, da autoria do Prof. Doutor João de Jesus Paes Loureiro. Uma iniciativa da Embaixada do Brasil;

Dia 22: Conferência “Génese da Força Aérea Portuguesa. Influência do Aero Club de Portugal e da Revista do Ar”, pelo Ten. Cor. Fernando Ribeiro. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 23: Comemorações do Dia da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Almoço de convívio, seguido de visita à exposição “Aquarelas do Descobrimento”, do artista plástico Carybé com a presença de Sua Excelência o Embaixador do Brasil.

Missa na Capela de São Nuno de Santa Maria, no Palácio da Independência.

Sessão Solene com entrega do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa/2018 à Prof.^a Doutora Maria do Carmo Salazar Velez Roque da Fonseca.



Entrega do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa
à Doutora Maria do Carmo Salazar Velez Roque da Fonseca

Seguiu-se a entrega de Diplomas a Sócios Honorário, Benemérito e de Mérito e um concerto com os contratenores João Paulo Ferreira e Luís Peças.



Sócios distinguidos

Dia 24: Conferência “Tropas Para-quedistas no Fim do Império”, pelo Cor. Nuno Mira Vaz, no âmbito do Ciclo Força Aérea. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 27: Conferência “Fernão de Magalhães: o homem que deu a primeira volta ao mundo”, pelo Doutor José Manuel Garcia. No âmbito das Celebrações dos 500 anos da circum-navegação de Fernão de Magalhães. Uma iniciativa do Instituto Dom Álvaro de Bragança – Portugal-Espanha a Ibero-América;

Dia 28: Conferência “A importância de José Luís Monteiro para o património cultural urbano, histórico e artístico de Lisboa”, pelo Doutor Paulo Batista. Promovido pelo Instituto Júlio Castilho;



Conferência sobre a importância de José Luís Monteiro para o património cultural urbano e artístico de Lisboa

Dia 30: Visita a Ourém, Alcaidaria e Agroal (Castelo de Ourém, Quinta da Alcaidaria-Mór, Agroal) – Dia da Espiga;

Dia 31: Visita guiada ao Museu de Marinha “Apontamentos sobre a exposição permanente”, pelo Comandante Carlos Valentim. Técnico de Museologia do Museu da Marinha;

Dia 31: Conferência “AGuerra Colonial: de Amílcar Cabral a Sékou Touré”, pelo General António Martins de Matos, no âmbito do Ciclo Força Aérea. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

J. A. Silva

Junho

Dia 1: Lançamento de livro “Por detrás da cortina (contos)”, da autoria de Teresa Henrique Ramalho. Editora Fronteira do Caos;

Dia 3: Lançamento de livro “Rua das Janelas Verdes”, da autoria de Maria Lúcia Passos. Editora Colibri;

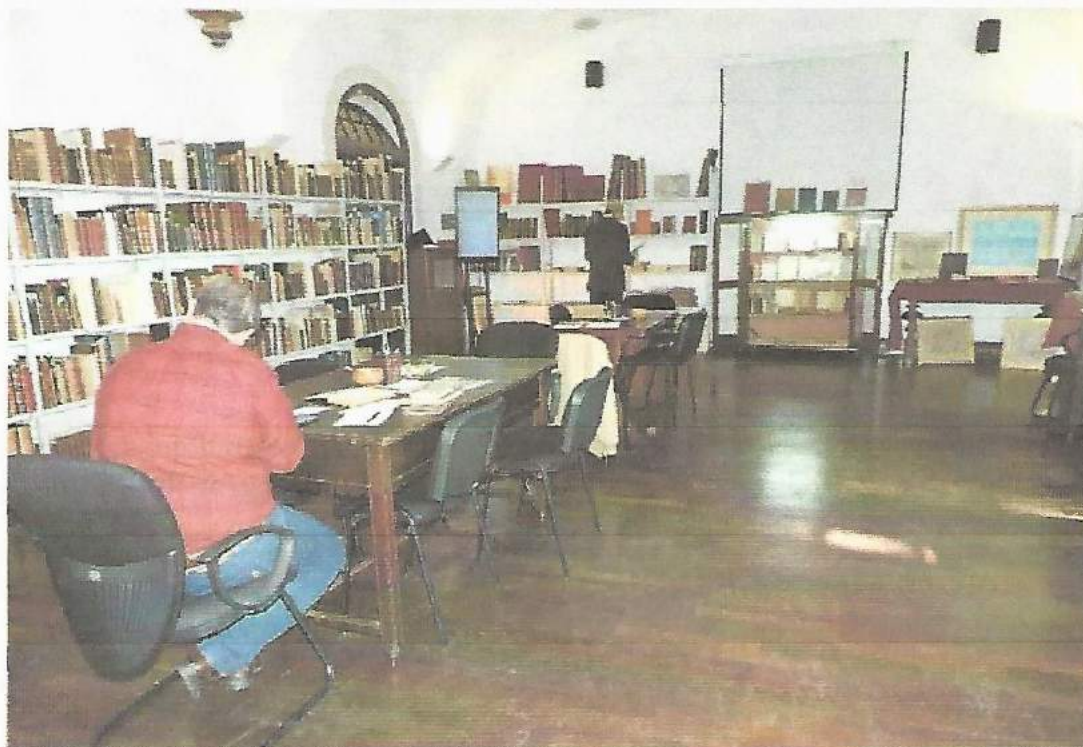
Dia 4: Conferência “Trois étapes de la mondialisation, une approche économique”, pelo Prof. Doutor Jacques Brasseul. Uma iniciativa do Instituto Fernão Mendes Pinto – Portugal nos Mares da Ásia e das Regiões Asiáticas fora da Jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;

Dia 6: Visita ao Fundão, percorrendo a Rota das Cerejas (Quinta da Porta e Casa da Poesia Eugénio de Andrade);

Dia 6: Sessão Comemorativa de atribuição de medalhas desportivas aos atletas master da ESA;

Dia 10: Comemorações do 10 de Junho: Dia de Portugal. Participação na Santa Missa de Acção de Graças no Mosteiro dos Jerónimos e nas cerimónias no Monumento dos Combatentes. Almoço na Associação Naval de Lisboa;

Dia 17 a 19: Exposição e Leilão de livros da Livraria Olisipo;



Exposição de livros da Livraria Olisipo

J. A. Soares

Dia 25: Conferência “Vincenzo Lunardi — O Mozart da Aerostação”, pelo Dr. Lourenço Henriques Mateus. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão — História da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 26: Visita à exposição do Torreão Poente no Terreiro do Paço “O torreão que nasceu porque um rei queria viver perto do rio”;

Dia 27: Conferência “A Coroação de D. João VI: Rei erradamente depreciado”, pelo Doutor Eduardo Norte Santos Silva. Uma iniciativa do Instituto Alexandre Herculano. Pensar Portugal;



Conferência “A Coroação de D. João VI: Rei erradamente depreciado”

Dia 28: Conferência “Emprego das Tropas a cavalo no conflito africano”, pelo Cor. Cav. Miguel Freire, Dr. Costa Ferreira e Cor. Cav. Rogério Guilherme. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 29: Visita a Trizio e Cernache do Bonjardim (Cruzeiro pela Barragem de Castelo do Bode, Seminário das Missões e Atelier Túllio Victorino);

J. A. S. Silva

Julho

Dia 4: Homenagem ao Prof. Doutor Adriano Moreira. Elogio do Homenageado pelo Almirante Alexandre Henrique da Fonseca. Oração de sapiência “A nossa Época”, pelo Prof. Doutor Adriano Moreira;

Dia 5: Assembleia de Freguesia Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;

Dia 7: Festa dos Tabuleiros Tomar;

Dia 9: Conferência “Vivo engenho & felice memória. A Peregrinação e as leituras de Fernão Mendes Pinto”, pela Prof.^a Doutora Isabel Almeida. Uma iniciativa do Instituto Fernão Mendes Pinto — Portugal nos Mares da Ásia e das Regiões Asiáticas fora da Jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;

Dia 11: Conferência “Fernando Pessoa: 30 anos em Bruxelas”, pelo Dr. Joaquim Pinto da Silva e com a colaboração da Dr.^a Maria João Alvarez. Uma iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;



Molde de gesso da escultura de Fernando Pessoa na Galeria Fernando Pessoa

Dia 20: Visita ao Forte do Bugio;

Setembro

Dia 18: Visita guiada à Exposição “O Gosto pela Arte Islâmica” pelo Doutor Fabrizio Boscaglia;

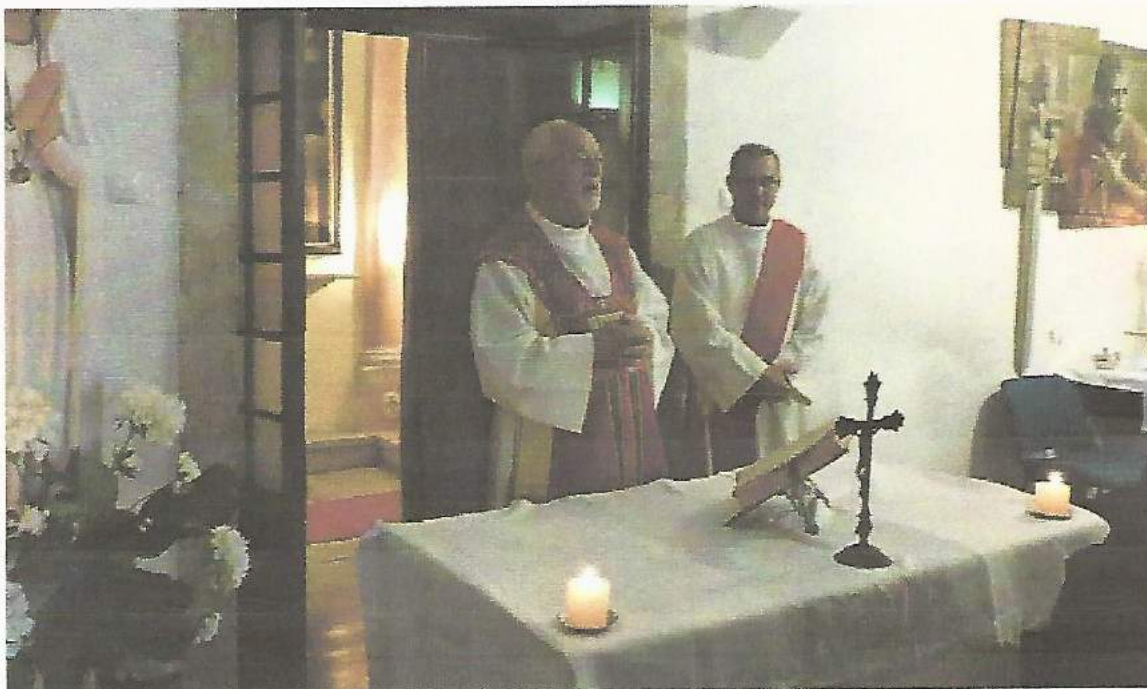
Dia 19: Visita a Alhandra – Terras de Manique (Casa-Museu Dr. Sousa Martins, Igreja Matriz de S. João Baptista, Monumento a Hércules, Casa da Câmara, Palácio de Pina Manique);

Dia 19: Conferência “O tratado de Versailles — Ainda a propósito do seu centenário”, pelo Prof. Dr. Duarte Ivo Cruz. Uma iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 23: Tertúlia “Fim do Império”: Apresentação da obra “Voltámos todos. Memórias de uma Companhia de Comandos” da autoria de Helena Silva e Paulo Kellerman. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 24: Conferência “Aviação e Aerostação em Alverca”, pelo General Mimoso e Carvalho. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aviação Portuguesa;

Dia 26: Missa do Centenário do Nascimento do General Manuel Freire Themudo Barata e do Coronel Filipe Themudo Barata;



Missa na Capela de São Nuno de Santa Maria

Dia 27: Visita a Oleiros (Refúgios do Pinhal, Casa da Cultura, Casa do Queijo, Aldeia de Álvaro - Circuito Religioso);

Dia 27: Celebrações internacionais do III Centenário do nascimento de Giuseppe Baretti. Seminário “Baretti em Lisboa em 1760: Lisboa na balança da Europa por um olhar italiano”, pela Prof.^a Doutora Annabela Rita; Prof.^a Doutora Luísa Antunes Paolinelli; Prof.^a Doutora Daniela Marcheschi, Prof. Doutor José Eduardo Franco e Escritor Miguel Real. Uma iniciativa do Instituto Fernando Pessoa – Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas;



Seminário “Baretti em Lisboa em 1760: Lisboa na balança da Europa por um olhar italiano”

Outubro

Dia 7: Homenagem a Pinharanda Gomes. Celebração dos seus 80 anos. Uma iniciativa do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Movimento Internacional Lusófono – MIL, Fundação Lusíada e Nova Águia;

Dia 7: Lançamento do livro “Álvaro Ribeiro, Mestre da Arte de Filosofar”, de Pinharanda Gomes. Uma iniciativa do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira;

Dia 10: Lançamento do livro “Viagem a Macau. Uma Relíquia de Portugal no Oriente”, de Vasco Callixto. Uma iniciativa do Instituto Internacional de Macau e Instituto Luís Gonzaga Gomes;

J. B. Sousa



Lançamento do livro “Viagem a Macau. Uma Relíquia de Portugal no Oriente”, de Vasco Callixto.

De 10 a 11: Visita a Mangualde (Palácio dos Condes de Anadia; Torre do Relógio Velho; Igreja da Misericórdia; Pastéis de feijão do patronato; Ermida de Nossa Senhora do Castelo; Ruínas Romanas da Raposeira; Bordados do Tibaldinho; Fonte da Ricardina).

Dia 14: Debate “Guerra do Ultramar: guerra justa ou injusta?”, com a participação do Ten. Cor João José Brandão Ferreira, do Dr. José Ribeiro e Castro, do Embaixador Henrique da Silva e do General Alexandre de Sousa Pinto. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar.

Dia 17: Visita guiada ao Palácio da Independência pela “Visitas Comentadas”, da Câmara Municipal de Lisboa;

Dia 18: Colóquio “Orlando Vitorino. Obra e Pensamento”. Uma iniciativa do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Movimento Internacional Lusófono – MIL, Fundação Lusíada e Nova Águia;

Dia 18: Lançamento da Revista Nova Águia”, n.º 24. Uma iniciativa do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Movimento Internacional Lusófono – MIL, Fundação Lusíada e Nova Águia;

Dia 23: Conferência “Génese da Travessia Aérea do Atlântico Sul”, pelo Capitão-de-fragata Hugo Miguel Baptista Cabral. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aviação Portuguesa;

De 25 a 26: XXXII Convenção Internacional do Elos da Comunidade Lusíada;

Dia 26: Visita a Lousal: Centro de Ciência Viva do Lousal, Museu Mineiro, Lagoas das Minas do Lousal e Galeria Mineira Waldemar;

P. N. Silva

Novembro

Dia 5: Conferência “Partir en Inde aux XVIe et XVIIe siècles”, pelo Doutor Carlos Montalvão. Uma iniciativa do Instituto Fernão Mendes Pinto — Portugal nos Mares da Ásia e das Regiões Asiáticas fora da Jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;

Dia 5: Visita guiada ao Palácio da Independência por um grupo do Tribunal da Relação de Lisboa;

Dia 6: Conferência “Particularidades e curiosidades dos nomes próprios e apelidos em diversas línguas”, pelo Dr. António Callixto. Uma iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 7: Debate “O Sentido de Portugal”, com a participação do Arq.º Paisagista João Reis Gomes, do Prof. Dr. Duarte Ivo Cruz, Arq.º Paisagista Fernando dos Santos Pessoa, do Doutor Paiva Boléo-Tomé, do Mestre Pinho Neno e Doutor Renato Epifânio.



Debate “O Sentido de Portugal”

De 8 a 15: Exposição de Pintura e Cerâmica de Maria Teresa Domingues;

De 11 a 14: XXVIII Colóquio de História Militar: Portugal, do Armistício à Ditadura Militar. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 11: Magusto em Palmela: Quinta do Piloto, Quinta da Conceição e Espaço Fortuna;

Dia 13: Visita guiada ao Palácio da Independência pela Associação das Antigas Alunas do Colégio de Santa Doroteia;

De 19 a 28: Exposição de Pintura Grupo Art '05;

J. A. Silva

Dia 19: Conferência “Há 50 anos Filhos do Cosmos foram até à Lua”, pelo Prof. Doutor Fernando Carvalho Rodrigues. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aviação Portuguesa;



Conferência “Há 50 anos Filhos do Cosmos foram até à Lua”

Dia 20: Homenagem Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias. Uma iniciativa do Conselho Supremo;

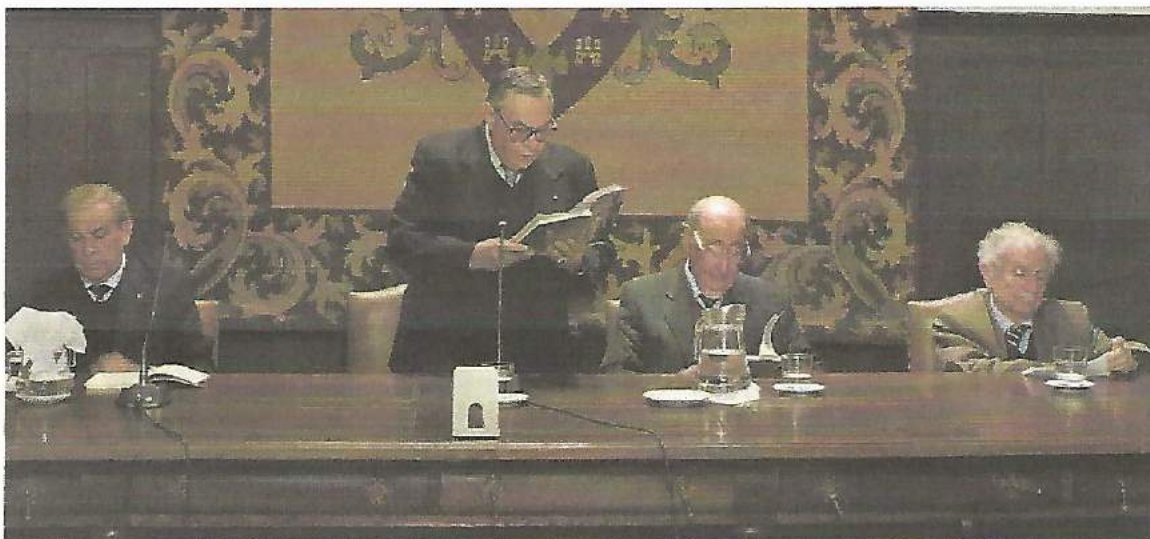
Dia 28: Visita à Marinha Grande: Museu do Vidro, Oficina de Produção e Decoração de Vidro, Núcleo de Arte Contemporânea do Museu do Vidro, Museu Joaquim Correia e Estúdio do Vidro;

Dia 25: Tertúlia “Fim do Império”: Apresentação da obra “Refugiados de África: Refugiados de Angola e de Moçambique”, de Nuno Alves Caetano. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 25: Conferência “A Paz Luso-castelhana de 1668. Portugal no xadrez diplomático de meados do século XVII”, pela Prof.^a Doutora Ana Leal de Faria. Uma iniciativa do Instituto Dom Antão de Almada – Memória de Portugal;

Dia 26: Lançamento do livro “O Projecto Portugal e a Relação Estado Igreja à luz de metáfora conjugal”, da autoria de Rui Costa Oliveira. Paulinas Editora;

Dia 27: Lançamento do livro “Portugal em Reflexão”, de Pinho Neno. Uma iniciativa das Edições Vieira da Silva e do Instituto Alexandre Herculano;



Lançamento do livro "Portugal em Reflexão"

Dia 28: Conferência "Os Comandos", com a participação de Júlio Oliveira, Marco Serronha, Oliveira Marques e Raul Folques. Uma iniciativa da Comissão Portuguesa de História Militar em parceria com a Associação de Comandos;

Dia 28: Conferência "A notável Pedra de Dighton. Seus mitos históricos (valores e contravalores)", pelo Prof. Doutor José Manuel Ferreira Coelho. Uma Iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal.

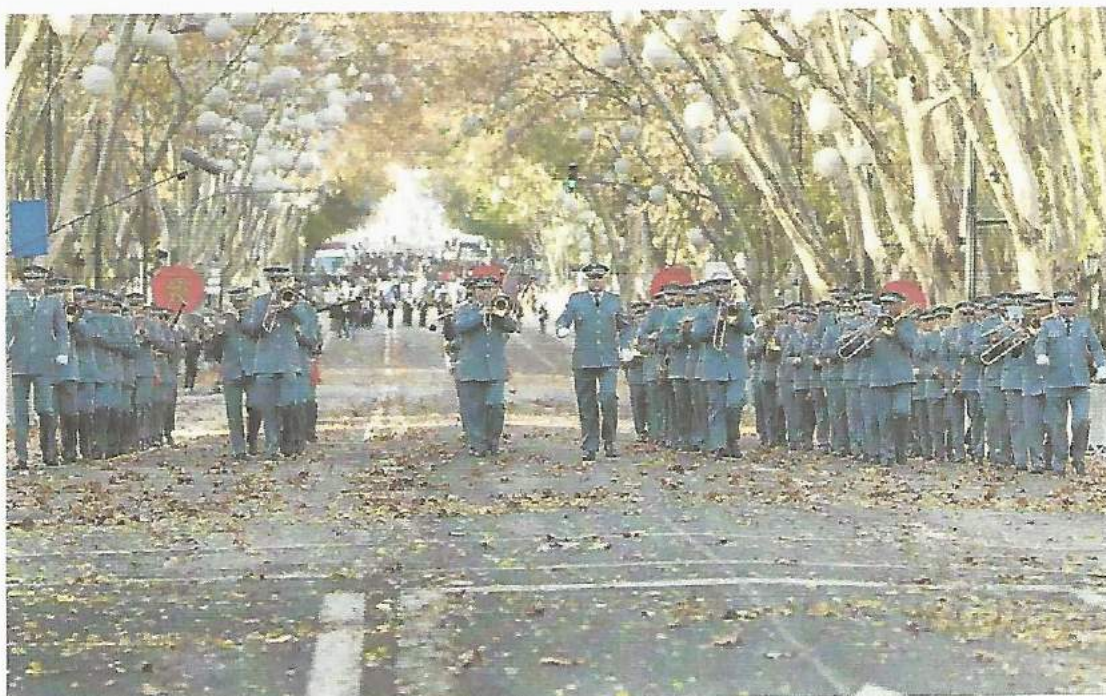
Dezembro:

Dia 1: Cerimónias Comemorativas da Restauração da Independência de Portugal. Hastear das bandeiras no Palácio da Independência, seguida da Homenagem aos Heróis da Restauração e da Guerra da Aclamação na Praça dos Restauradores.



Cerimónias Comemorativas da Restauração da Independência de Portugal

Depois do tradicional almoço de convívio dos sócios da Sociedade Histórica, realizou-se o 8.º desfile de Bandas Filarmonicas na Praça dos Restauradores.



Em continuação, a inauguração da Exposição de Pintura “As Cores da Lusofonia”, de Norberto d’Abreu, na Galeria Fernando Pessoa, no Palácio da Independência, seguida de conferência sobre “Fontes Pereira de Melo – No bicentenário do seu nascimento”, pelo Dr. João Abel da Fonseca e a assinatura do Livro de Honra. Por último realizou-se a Missa Solene de Acção de Graças na Igreja Paroquial de Santa Justa e Santa Rufina;

Dia 1: Visita guiada ao Palácio da Independência por um grupo de Turismo Militar;

De 1 a 20: Exposição de Pintura “As Cores da Lusofonia”, de Norberto d’Abreu;

Dia 3: Conferência “Fernão Mendes Pinto. As aventuras e desventuras de um português no século XVI. Parte II: Em Malaca, ao serviço de Pero de Faria”, pelo Doutor António Martins do Vale. Uma iniciativa do Instituto Fernão Mendes Pinto – Portugal nos Mares da Ásia e das Regiões Asiáticas fora da jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;

De 3 a 5: Exposição e Leilão de livros da Livraria Olisipo;

Dia 4: Convívio de Natal (Meca e Alenquer);

Dia 5: Lançamento do livro “História. Portugal — Europa de 1945 a 2019”, do Doutor Miguel Mattos Chaves;

Dia 7: Conselho Nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto;

Dia 9: Lançamento do livro “Virgínia Vitorino – Vida e Obra”, da autoria do Doutor Jorge Pereira de Sampaio. Na sessão foi visionado o documentário de Virgínia Vitorino “Cena do Tempo”, realizado por Filipe de Moura. Salão Nobre. Uma iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 12: Visita guiada ao Palácio da Independência pelo Clube Nacional de Professores Jubilados “O Castelo”;

Dia 13: Acção de Divulgação das Actividades do INATEL;

Dia 14: VII Colóquio Tradição e Revolução;

Dia 16: Conferência “Uma Rainha na Tormenta: D. Maria II (1819-1853)”, pelo Doutor Paulo Drumond Braga. Uma iniciativa do Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal;

Dia 17: Conferência “Evocação dos 200 anos do primeiro salto de um pára-quedista sobre solo português”, pelo Dr. Lourenço Henriques-Mateus. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aviação Portuguesa;

Dia 17: Lançamento de Livro “Os Pára-Quedistas nas Guerras de África – 1961-1975”, da autoria do Cor. Nuno Mira Vaz. Uma iniciativa do Instituto Bartolomeu de Gusmão - História da Aviação Portuguesa;

Dia 18: Conferência “Soldados da Paz. Portugueses em África. Ao Serviço das Nações Unidas e da União Europeia”, pelo Doutor Pedro de Avillez. Uma iniciativa do Instituto Almeida Garrett – Portugal no Mundo;



Conferência “Soldados da Paz. Portugueses em África.
Ao Serviço das Nações Unidas e da União Europeia”

Dia 20: Evocação do Primeiro Dia da RAEM – Região Administrativa Especial de Macau: Conferência “Macau 20 anos depois – A Área da Grande Baía e a Rota da Seda Marítima do Século XXI”, pela Prof.^a Doutora Fernanda Ilhéu. Salão Nobre. Promoção do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;



Evocação do Primeiro Dia da RAEM – Região Administrativa Especial de Macau

No decorrer do ano, com regularidade, os Círculos de Estudos e a Academia Luís de Camões realizaram várias sessões culturais. A saber:

O Círculo de Estudos Filatélicos reuniu-se, sob a presidência do membro do Conselho Supremo Dr. René Rodrigues da Silva, quinzenalmente, na Biblioteca da Restauração, produzindo vários trabalhos científicos na área da Filatelia.

O Círculo de Leitura, co-presidido pela Prof.^a Dr.^a Élia Pereira de Almeida e pela Prof.^a Dr.^a Leonor Telles, preencheu os períodos da manhã do Palácio da Independência. Com grande entusiasmo, vários sócios, às quartas-feiras, tomaram conhecimento de obras da literatura portuguesa, lusófona e europeia, algumas delas desconhecidas do grande público.

A Academia Luís de Camões apresentou, graças à gentileza de todos quantos se disponibilizaram a dar o seu tempo e o seu saber, várias sessões diárias, dos diferentes módulos do Curso Geral, com grande e diversificada qualidade, de segunda a sexta. Destaca-se os módulos semanais que fidelizaram os inscritos em temas tão diversos como: “A cidade de Lisboa através da imagem”, “Magrebe Sahel: vivências e tradições”, “Língua e Cultura Portuguesa no Oriente”, “Portugal e as Relações Internacionais”, “Grandes Revoluções”, “Figuras e Factos menos conhecidos de Portugal”, não esquecendo a “Filosofia e Cultura Luso-Brasileira da Geração de 1960” e “As Revoluções Históricas no Cinema”. Criaram-se novos módulos “Museus, Identidades e Memórias”, Ciclo de “Visitas Guiadas” e “Aulas Fora de Portas”, um encontro de saberes, para alargar e diversificar a oferta da Academia. Por fim, destaque-se a cerimónia de abertura do Ano Académico com a “Oração de Sapiência” sobre “Sociedade e Política em Portugal na época do nascimento de Luís de Camões”, proferida pela Prof.^a Doutora Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História realizada no dia 17 de Outubro, no Salão Nobre do Palácio da Independência.

3.2 Homenagens aos presidentes Eméritos do Conselho Supremo

3.2.1 Prof. Doutor Adriano Moreira

No dia 4 de Julho, o Conselho Supremo da Sociedade Histórica promoveu uma Homenagem ao Prof. Doutor Adriano Moreira, presidente emérito do mesmo órgão.

Num Salão Nobre repleto, a sessão iniciou-se com um elogio ao homenageado pelo Almirante Alexandre Henrique da Fonseca, seguida da oração de sapiência “A nossa Época”, pelo próprio Prof. Doutor Adriano Moreira.

Professor Universitário, Pensador, Académico, Jurisconsulto e Político. Nasceu em 1922. Exerceu altos cargos públicos desde jovem, tendo sido brilhante Ministro do Ultramar (1961/63). Fundou e dirigiu o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Foi presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, da qual é Presidente Honorário, e da Academia das Ciências de Lisboa.

Depois do 25 de Abril, tornou-se personalidade de referência do Centro Democrático Social (CDS) – Partido a que presidiu – bem como parlamentar respeitadíssimo.

É autor de vasta bibliografia filosófica, política, económica e internacional. Retirou-se da vida política em 1995. É Presidente da Academia Internacional da Cultura Portuguesa e do Conselho de Fundadores do Instituto Dom João de Castro.



O Prof. Doutor Adriano Moreira no uso da palavra.

Após afloramento das épocas e devida identificação, o nosso ilustre orador — homenageado Prof. Doutor Adriano Moreira — presidente Emérito do Conselho Supremo — debruçou-se sucessivamente sobre os problemas da paz e da guerra, da descolonização, das religiões, das migrações, dos direitos e deveres humanos, etc.

Chegando então à Declaração Universal dos Deveres Humanos, termina:

“Basta recordar estes temas para assumir que países, como Portugal, são desafiados por uma circunstância mundial que tem poucas referências no passado histórico. É por isso que esta época exige não perder o sentimento do dever de sustentar a integridade dos valores que formam a nossa identidade nacional, para que o poder da

voz portuguesa, que comandou o início do globalismo, seja ouvida e creditada na urgente necessidade de redefinir a nova ordem que detenha o outono ocidental em que nos encontramos. A nossa Sociedade Histórica da Independência de Portugal tem, neste processo, o desafio de contribuir, como no passado, para salvaguardar os valores da nossa identidade, sem condescendências com a debilitação do dever de «honrar a Pátria», que nos contempla.”

3.2.2 Almirante Nuno Vieira Matias

No dia 20 de Novembro, o Conselho Supremo da Sociedade Histórica promoveu uma homenagem ao Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, presidente emérito do mesmo órgão.

Após a abertura solene da sessão pelo presidente da mesa da Assembleia geral, Gen. José Baptista Pereira, no Salão Nobre do Palácio da Independência repleto de altas entidades civis e militares e muitos, muitos admiradores — amigos — usou da palavra o Prof. Dr. José Alarcão Troni, presidente da Direcção da Sociedade Histórica, que, traçando o brilhante perfil do homenageado, referiu os altos serviços por este prestados à SHIP não só na presidência do Conselho Supremo como no apoio, aconselhamento e colaboração com a Direcção, em particular na participação activa nas homenagens a altas figuras da História Pátria e comemoração de relevantes efemérides nacionais.



Homenagem ao Almirante Nuno Vieira Matias

O actual presidente do Conselho Supremo, Almirante Alexandre Henrique da Fonseca, destacou de seguida alguns dos factos mais importantes da sua preenchida e dedicada vida, que tanto tem dado pela Pátria. Depois de um extenso rol de actividades e feitos do Almirante Nuno Vieira Matias, terminou de forma emotiva dizendo: “É um Homem de valores, de princípios e de causas. É um amigo do seu amigo. É um Homem de Cultura, um Académico. É um líder, um chefe, um Comandante. É um marinheiro, um fuzileiro, um militar e um combatente. O Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias é um verdadeiro Patriota, é um Grande Português!”

J. A. Troni

Dando continuidade a tão lógica e significativa homenagem foi exposta uma brilhante oração de sapiência sobre a “União Europeia e o Atlântico: crises em terra, oportunidades no mar”, pelo Vice-Almirante António Rebelo Duarte.

A terminar tão viva e sentida sessão, falou o Almirante Vieira Matias para agradecer as intervenções. Na sua usual maneira de estar e ser — militar de formação e opção — deixa nos presentes a honra de o terem conhecido e a felicidade de viverem aquele fim de tarde.

3.3 Condecorações do Presidente da República a associados da SHIP

No dia 7 de Outubro, dia em que Pinharanda Gomes faria oitenta anos (essa era a data oficial do seu registo de nascimento), o Presidente da República Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa presidiu, no Palácio da Independência, à Sessão de Homenagem ao filósofo, historiador e escritor Jesué Pinharanda Gomes, tendo-o condecorado, a título póstumo, com o grau de Comendador da Ordem de Sant'Iago da Espada.



No dia 19 de Dezembro o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou o Almirante Nuno Vieira Matias, presidente Emérito do Conselho Supremo da Sociedade Histórica, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique.

A cerimónia, realizada de forma muito discreta, dado o internamento do Almirante por uma intervenção cirúrgica, contou, ainda, com a presença dos familiares mais próximos e do Chefe da Casa Militar do Presidente, o General do Exército, João Vaz Antunes.

3.4 Bicentenário do Nascimento do General António Maria Fontes Pereira de Melo

O General Fontes Pereira de Melo foi o sétimo Presidente da Comissão Central do 1.º de Dezembro – antecessora da Sociedade Histórica – tendo-lhe sido, na tarde do 1.º de Dezembro de 2019, dedicada a oração de sapiência nas cerimónias do Palácio, a cargo do nosso ilustre associado e historiador Dr. João Abel da Fonseca.

Foi um ilustre militar e estadista do século XIX, presidente do Partido Regenerador, por diversas vezes Ministro e Presidente do Ministério, – aliás, o Primeiro Ministro das Obras Públicas – a quem Portugal e o Ultramar devem a primeira revolução industrial, grande carteira de Obras Públicas, e, principalmente, quarenta anos de paz e desenvolvimento, no Reino e no Império (1851/1890).

Considerando a óbvia importância para Portugal e para a Sociedade Histórica da figura de Fontes Pereira de Melo – o mais ilustre estadista da segunda metade do século XIX – a Sociedade Histórica homenageará, obviamente, a memória do 7.º (sétimo) presidente da sua antecessora Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640, no âmbito da Oferta Cultural do 1.º trimestre do ano.



J.A. Sousa

4. Palácio da Independência

4.1 Projectos das Obras de Recuperação do Conjunto Monumental

O Conjunto Monumental do Palácio da Independência, é composto por 3 (três) monumentos nacionais – o Palácio propriamente dito, as “Chaminés Quinhentistas” e um troço da “Cerca Fernandina” os quais carecem de obras profundas de recuperação cuja estimativa, foi elaborada com base no “Relatório Prévio” redigido nos termos do Decreto-Lei n.º 140/2009 de 15 de Junho referente ao Estudo Prévio de Reabilitação, o qual mereceu a aprovação da Diretora Geral do Património Cultural por despacho de 9/04/2018 e a concordância da Vereação da Camara Municipal de Lisboa.

O projecto de recuperação desenvolve-se em duas fase, sendo a primeira o Estudo Prévio e a segunda o Projecto de Execução ou Projecto de Obra.

4.1.1 Estudo Prévio

O Estudo Prévio é desenvolvido a partir do programa preliminar apresentado pelo dono da obra. O estudo prévio proporciona uma compreensão clara das soluções propostas pelo autor do projecto e permite uma exposição prévia, de forma a acertar todos os elementos necessários para eficaz entrega do Projecto de Execução e sua consequente aprovação. Esta fase, Estudo Prévio de arquitectura, já foi desenvolvida e submetida à Direção Geral do Património Cultural, tendo merecido despacho de aprovação da Sr.ª Diretora Geral.

4.2.2 Projecto de Execução

O Projecto de Execução será apresentado de forma a constituir um conjunto de fácil interpretação por parte das entidades intervenientes na obra, de todas as peças escritas e desenhadas, compatibilizando as diferentes especialidades – Estrutura, Águas, Esgotos, Instalações Eléctricas e Telecomunicações, AVAC, Ventilação, Térmica e Acústica - tendo como objectivo a integração das suas diferentes partes num conjunto coerente, de fácil interpretação e capaz de fornecer todos os elementos necessários à execução da obra.

J. A. Silva

O Palácio da Independência tem uma área bruta de construção de cerca de 2055 m2 sem contabilizar a área afectada a espaços de comércio, virados para a Rua das Portas de Santo Antão, assim distribuída:

Piso – 01 (Rua das Portas de Santo Antão).....	(não contabilizada)
Piso 0 / Entrada	1.200 m2
Piso 1 / Principal	1.300 m2
Piso 2 / Sótão	240 m2
TOTAL	2.740 m2
Jardins	1000 m2

Os projectos em elaboração, envolvem as especialidades de Arquitectura, de Estabilidade, de Redes Prediais de Águas, de Águas Residuais Domésticas e Pluviais, Rede de Gás, Rede de Alimentação e Distribuição de Energia Elétrica, das Instalações Telefónicas e Telecomunicações, de Elevadores de Instalações Mecânicas (Ventilação e Climatização), de Segurança Contra Riscos Catastróficos, designadamente Incêndios em Edifício (SCIE) de Acústica de Paisagismo e de Segurança e Saúde.

Encontra-se em estudo a elaboração do Projecto do Centro Interpretativo da Restauração/ Museu da Independência, Biblioteca da Restauração, o qual irá ocupar grande parte do r/c do Palácio da Independência

O investimento previsto é de 1.300.000,00 € acrescido do Iva à taxa legal aplicável.



J. Antunes

5. Sociedade Histórica. Clube Unesco e *Portuguese Heritage Society*

Está concluído o protocolo com a Comissão Nacional da Unesco, reconhecendo a Sociedade Histórica como Clube Unesco, com a denominação de *Portuguese Heritage Society*.

A distinção – além de muito honrosa – coloca, definitivamente, a Sociedade Histórica no mesmo plano – que lhe compete – das quatro Academias, Comissão Portuguesa de História Militar, Sociedade de Geografia de Lisboa e Grémio Literário.

Na esteira da *Heritage Foundation* de Washington, a Sociedade Histórica pode-se, progressivamente, assumir-se como bolsa de pensamento dos agentes políticos, culturais, económicos e sociais, porquanto fica equiparada a Academia.

Necessárias são, no futuro próximo, algumas cirúrgicas alterações estatutárias que integrem as finalidades científicas – a par das patrióticas, cívicas, educativas e culturais – no objecto social, bem como criem o quinto órgão estatutário – o Conselho Académico ou Científico – e prevejam a publicação anual da Revista Independência, como órgão científico da Sociedade Histórica e seu Anuário.

A concessão do selo UNESCO constitui uma distinção tão rara e honrosa – pois certifica a instituição, classificada como Clube UNESCO, como entidade de excepional qualidade e honorabilidade – que se sugere, nos próximos papéis timbrados da Sociedade Histórica, que estes, além, do brasão da SHIP, incluam o Selo UNESCO.

6. Real Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Na sequência da concessão à Sociedade Histórica, nos 150 anos, em 2011, da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Sua Alteza Real o Duque de Bragança informou, em 2019, os Corpos Sociais da Sua autorização para que a Sociedade Histórica – caso os Associados o deliberem em Assembleia geral – inicie a denominação social com a palavra Real.

Esta honrosa distinção poderá ser objecto de estudo, em sede de Revisão Estatutária.

Aliás, também na sequência da sua condecoração com a Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa – decana das cerca de 400 Corporações de Bombeiros Voluntários de Portugal – alterou a denominação social para Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

J. A. Sousa

7. Provedoria do Associado

No cumprimento da responsabilidade de *Compliance* da Sociedade Histórica – ou seja, da rigorosa aplicação do Direito de vigente pelos seus destinatários – a Direcção, a 17 de Julho de 2019, criou a Provedoria do Associado, nomeando Provedor o ilustre sócio Prof. Doutor Renato Epifânio, presidente do MIL. Movimento Internacional Lusófono, sedado no Palácio da Independência.

O Provedor do Associados está convidado a participar nas sessões da Direcção, em termos idênticos aos Presidente da Assembleia Geral, Conselho Supremo e Conselho Fiscal.

8. Agradecimentos

A Direcção, após apresentados os dados referentes à actividade desenvolvida em 2019, considera seu dever destacar que grande parte do que foi realizado não teria sido possível sem a boa vontade e dedicação dos Associados, que tomaram a seu cargo a responsabilidade pelas múltiplas realizações, o empenho e zelo da comunidade de Trabalho, assim como de diversas entidades que deram preciosas ajudas à Sociedade Histórica.

Por isso, desejamos registar agradecimentos especiais às seguintes individualidades, instituições e estruturas orgânicas:

- Associados e suas Famílias que, com a presença e justos reparos, elogios e sugestões, manifestaram solidariedade e deram vida às actividades da Sociedade Histórica;
- Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que reatou a antiga tradição da presença do Chefe do Estado – Rei ou Presidente – nos Restauradores, das Cerimónias do Dia 1.º de Dezembro;
- Sua Excelência o Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, a quem Portugal ficou devendo a repristinação dos feriados nacionais extintos em 2012 e a Sociedade Histórica a sua simpatia e solidariedade, designadamente expressos na escolha do seu Salão Nobre para a cerimónia da Referenda da Lei da Assembleia da República, que repristinou os quatro (4) Feriados Nacionais extintos na legislatura anterior;
- Sua Alteza Real o Duque de Bragança – representante de D. João IV, o Rei Restaurador, e de seus filhos D. Afonso VI e D. Pedro II, Reis Vitoriosos da Guerra da Aclamação – presente nos Restauradores – a quem a Sociedade Histórica deve inúmeras manifestações de apreço e de simpatia;
- Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional pelo estímulo e apoio que vem dando à Sociedade Histórica, o que é decisivo para os bons resultados e desenvolvimento das suas actividades;



- Sua Excelência a Ministra da Cultura, Dr.^a Graça Fonseca, pela grande simpatia e permanente solidariedade para com a Sociedade Histórica, decisivas para os bons resultados e desenvolvimento das suas actividades, bem como à Directora Geral do Património Cultural;
- O Presidente do Município de Lisboa pelo alto sentido de Estado que revelou na atribuição da prioridade à recuperação do Conjunto Monumental do Palácio da Independência – Palácio, Jardim do século XVII, Chaminés e trecho da Muralha Fernandina às Portas de Santo Antão – bem como à instalação do Centro Interpretativo da Restauração e da Guerra da Aclamação, com início das obras em 2020;
- Suas Excelências os Chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas, do Estado-Maior da Armada, do Estado-Maior do Exército e do Estado-Maior da Força Aérea, pelo incondicional apoio à realização das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, nos Restauradores e no Palácio da Independência, sem o qual aquelas Comemorações não teriam o brilho e dignidade com que anualmente honrem a Nação Portuguesa;
- Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior do Exército, agradecimento específico pela colaboração excepcional prestada às Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, tendo tido a seu cargo, em 2019, todo o cerimonial militar;
- Sua Excelência a Embaixadora da Ucrânia e Querida Amiga, Dr.^a Inna Ohnivets, por, frequentemente, honrar a Sociedade Histórica com cerimónias e eventos icónicos da História, Cultura e Identidade da Nação Ucrâniana;
- Sua Excelência o Embaixador do Brasil em Portugal, Dr. Luiz Figueiredo Machado, que escolheu o Palácio da Independência para realizar a exposição “Aquarelas do Descobrimento”, do artista plástico Carybé, comemorativa do centenário do Artista;
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, freguesia de proximidade da Sociedade Histórica, pelo apoio e simpatia com que o seu presidente e vogais vêm distinguindo esta Instituição;
- EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural – empresa municipal de Lisboa, pela notável organização e coordenação no Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas, evento inserido no âmbito das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, com especial destaque para a sua simpatiquíssima, muito competente e disponível presidente, Dr.^a Joana Gomes Cardoso;
- Movimento 1.º de Dezembro de 1640 e ao seu ilustre coordenador, Dr. José Ribeiro e Castro, agradecimento muito especial pelo valiosíssimo apoio à Sociedade Histórica na defesa da repristinação do Feriado do 1.º de Dezembro, Dia da Restauração da Independência de Portugal e organização anual do Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas;
- Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, particularmente aos agentes da Divisão de Segurança e da Divisão de Trânsito, pela forma eficiente como montou os dispositivos de segurança e trânsito nas Cerimónias do 1.º de Dezembro.
- Rev. Padre Vítor Gonçalves, Pároco de Santa Justa e Rufina (São Domingos) pela celebração da Missa Solene de Acção de Graças do 1.º de Dezembro;

J. A. Silva

- Casa Pia de Lisboa e seus ilustre Presidente e Professores pela participação, anual, do seu Coro Juvenil, nas Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro;
- Personalidades que, com a sua simpatia, se disponibilizaram a fazer parte do júri para atribuição do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa de 2019, a conceder em 2020;
- Instituições que firmaram protocolos de cooperação com a Sociedade Histórica, estabelecendo parcerias úteis;
- Ilustre associado Dr. René Rodrigues da Silva, membro do Conselho Supremo, pela coordenação de actividades no âmbito da Filatelia, no Palácio da Independência (Círculo de Estudos Filatélicos);
- Ilustres associadas Dr.^{as} Élia Pereira de Almeida e Leonor Telles, pela coordenação do Círculo de Leitura, as quais permitiram animar criativamente, em base semanal, os Associados da Sociedade Histórica;
- Presidentes dos Institutos, seus vice-presidentes e demais membros, Centros de Estudos, Biblioteca da Restauração, Arquivo Histórico e Academia Luís de Camões, pela inextinguível dedicação e competência como vêm organizando os respectivos ciclos de conferências e outras iniciativas culturais;
- Ilustre associado Dr. Raul Basto de Almeida pela dedicação e saber com que organizou, manteve e acompanhou as visitas culturais em Lisboa, e às nossas colaboradoras Sr.^{as} D.^a Maria do Céu Fernandes e D.^a Sofia Rocha, pela excelente organização das viagens de Turismo Cultural, ao longo do País;
- Ilustres conferencistas que, graciosamente e com grande saber, participaram em conferências, palestras e colóquios realizados pela Sociedade Histórica, por sua iniciativa ou em parceria com outras entidades;
- Associados e entidades que, com a sua generosidade, ofereceram quadros, livros e objectos vários à Sociedade Histórica;
- Conselho Supremo, Mesa da Assembleia geral e Conselho Fiscal – assim como os seus ilustres presidentes Ten. General Pilav. José Baptista Pereira, Juiz Conselheiro Prof. Doutor José Manuel Monteiro da Silva, Almirantes Nuno Vieira Matias e Alexandre Henrique da Fonseca –, pelo precioso apoio prestado à Direcção;
- SROC – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e Contabilista Certificado pela assiduidade, competência e rigor com que acompanharam a gestão financeira da Sociedade Histórica;
- Delegados em Portugal e no estrangeiro;
- Palavra especial de agradecimento à pequena, mas muito competente, dedicada, leal e amiga, comunidade de trabalho, a quem a Direcção, a que tenho a honra de presidir, e eu próprio devemos o apoio indispensável à recuperação da Sociedade Histórica da situação de insolvência técnica de 2011 para a sustentabilidade actual e relativa velocidade de cruzeiro dos últimos anos

José Soares

Por último, cumpre-nos formular a seguinte proposta:

Que seja aprovado, pela Assembleia geral, um voto de louvor ao Conselho Fiscal, pelo zelo, empenho e eficiência com que exerceu as suas funções, procedendo, com regularidade, ao exame das contas e actividades da Sociedade Histórica; concedendo, igualmente, à Mesa da mesma Assembleia geral – e seu presidente – um voto de louvor pela direcção dos trabalhos e de confiança para a redacção da Acta.